

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Comissão especial aprova proposta de nova lei das licitações e texto vai a Plenário

**Veículo:** CBIC Hoje

**Data:** 06.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Newsletter

**Página:** Online

**Link:** <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/12/CBIC-HOJE-06.12.2018.pdf>

### **Comissão especial aprova proposta de nova lei das licitações e texto vai a Plenário**



A comissão especial da Câmara dos Deputados sobre a proposta de nova lei das licitações (PL 1292/95 e 239 apensados) aprovou nesta quarta-feira (5), por 17 votos a 1, um novo substitutivo apresentado pelo relator, deputado João Arruda (MDB-PR). O texto segue agora para análise do Plenário da Câmara.

O substitutivo mantém como base um dos apensados – o Projeto de Lei 6814/17, do Senado – e apresenta modificações em relação ao parecer anterior, divulgado em julho último. O texto cria um novo marco legal para substituir a Lei das Licitações (8.666/93), a Lei do Pregão (10.520/02) e o Regime Diferenciado de Contratações (RDC - Lei 12.462/11), além de agregar temas relacionados.

Os deputados Edmar Arruda (PSD-PR), Bebeto (PSB-BA), Laercio Oliveira (PP-SE), Celso Maldaner (MDB-SC), Flávia Moraes (PDT-GO) e Vitor Lippi (PSDB-SP) defenderam a aprovação do substitutivo, mesmo com manifestações contrárias a alguns pontos, que poderão ser alvo de emendas em Plenário. O deputado Afonso Florence (PT-BA) defendeu sem sucesso o adiamento da votação.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Investimentos produtivos registram terceira diminuição seguida em mês

**Veículo:** DCI

**Data:** 07.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** <https://www.istoedinheiro.com.br/predios-sustentaveis-sao-o-futuro-do-mercado-imobiliario/>

CONJUNTURA



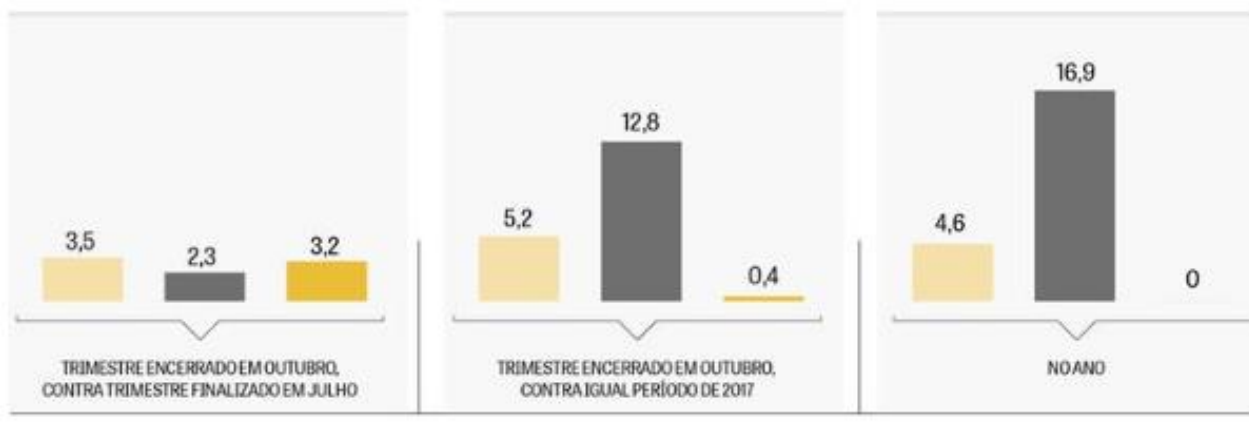
# Investimentos produtivos registram terceira diminuição seguida em mês

A última queda do indicador de Formação Bruta de Capital Fico (FBCF) foi de 0,4%, em outubro; especialistas afirmam que retomada dos aportes deve continuar lento ao longo do ano que vem

## RECUPERAÇÃO AINDA GRADUAL

**Variação da Formação Bruta de Capital Fico (FBCF) e seus componentes** ▶ Em %

● FBCF ● Máquinas e equipamentos ● Construção Civil



PAULA SALATI • SÃO PAULO

Publicado em 07/12/18 às 05:00

O Indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registrou queda de 0,4% em outubro, ante setembro, o terceiro recuo mensal nesta base de comparação, mostra o Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea).

Contudo, nas amostras trimestrais, o indicador segue avançando. Entre agosto e outubro, os investimentos cresceram 3,5% em relação ao trimestre encerrado em julho e avançaram 5,2% contra igual período de 2017.

No ano, a FBCF registrou expansão de 4,6% e, nos 12 meses encerrados em outubro, cresceu 6,8%.

O pesquisador do Ipea, Leonardo Mello de Carvalho, comenta que os números consolidados até outubro indicam uma recuperação ainda gradual dos aportes.

“Os investimentos passam por uma retomada gradual ao longo de 2018, especialmente no setor de máquinas e equipamentos. Já os números da construção civil, por sua vez, seguem estagnados”, ressalta Carvalho.

No trimestre encerrado em outubro, a compra de máquinas por parte das empresas avançou 2,3% contra trimestre encerrado em julho, e cresceu 12,8% na comparação anual. No ano, a alta foi de 16,9% e, em 12 meses, a expansão foi de 16%.

Já os investimentos da construção civil tiveram crescimento zero no ano e em 12 meses. No trimestre finalizado em outubro, houve expansão de 3,2% na margem e elevação de 0,4% na relação anual.

Segundo Carvalho, uma retomada mais forte dos aportes em 2019 dependerá muito da aprovação de reformas estruturais, como a da Previdência Social. “Isso geraria um impacto positivo na confiança dos empresários e, conseqüentemente, uma elevação dos investimentos”, ressalta o pesquisador do Ipea.

Para Carvalho, isso é importante também para que os projetos de infraestrutura comecem a ser desengavetados e, com isso, alavancar a construção civil, que é um setor com capacidade de empregar um contingente expressivo de trabalhadores. Situação que, por sua vez, gera renda e, portanto, movimenta a indústria.

De qualquer forma, Carvalho avalia que, como os últimos anos foram muito negativos para a construção civil, qualquer movimentação que ocorra no próximo ano já gerará um resultado muito positivo ao menos nos indicadores.

#### **Lentidão em 2019 Contas nacionais**

O coordenador do curso de administração do Instituto Mauá de Tecnologia (IMT), Ricardo Balistiero, comenta que os dados do Ipea confirmam o processo de recuperação lento da forte recessão vivida pelo Brasil entre 2015 e 2016.

Na avaliação dele, a retomada dos investimentos em 2019 continuará ocorrendo de forma gradual, dada a elevada ociosidade da capacidade das empresas. Para Balistiero, boa parte das indústrias não deve realizar compras significativas de máquinas e equipamentos ao longo do próximo ano, mas, sim, continuar utilizando ao máximo o que puder os ativos já adquiridos pela empresa.



“Mesmo com elevação da confiança dos empresários, o cenário mais positivo do mercado para o crescimento do PIB [Produto Interno Bruto] se encontra abaixo de 3% e, isso, não é toa. As instituições financeiras reconhecem as dificuldades de aprovação das reformas”, comenta Balistiero.

Para o especialista do IMT, a aprovação da reforma da Previdência Social deve, sim, melhorar a confiança das empresas, o que será bom para os investimentos. Porém, do ponto de vista fiscal, os efeitos positivos não serão imediatos.

“A aprovação mostrará a capacidade de articulação do presidente com o Congresso Nacional, porém a resolução do fiscal virá no médio e no longo prazo”, diz Balistiero.

O indicador de FBCF do Ipea já havia registrado queda em agosto (-2,9%) e setembro (-0,4%). Segundo Carvalho, isso ocorreu pelo forte crescimento ocorrido em julho, que foi influenciado pela baixa base de comparação nos meses anteriores, quando ocorreu a greve dos caminhoneiros. “Os números da margem são voláteis”, afirma o pesquisador.

Segundo dados divulgados na última sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a FBCF cresceu 7,8% no terceiro trimestre deste ano, em relação a igual período de 2017.

Segundo o IBGE, a magnitude deste avanço é justificada pela incorporação de bens destinados à indústria de óleo e gás decorrente de modificações no regime Repetro. Já no acumulado do ano até setembro, os investimentos cresceram 4,5%. Em relação ao segundo trimestre, o indicador mostrou crescimento de 6,6%. Neste mesmo período, o PIB brasileiro aumentou 0,8%.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Abertura fácil de empresas

**Veículo:** Acrítica

**Data:** 06.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Geral

**Página:** A9



Na próxima segunda-feira (10), a Junta Comercial do Amazonas (Jucea) fará o lançamento do Sistema Rede Simples Digital - Integrar, que permitirá a constituição de empresas de forma simplificada, pela Internet. O Integrar faz parte de um termo de cooperação entre as Juceas do Amazonas e do estado de Minas Gerais, e vai integrar os serviços de abertura e acompanhamento dos processos das empresas do Amazonas, juntamente com mais oito estados brasileiros.

De acordo com o presidente da Junta Comercial do Amazonas, Antônio Lopes, o sistema já era usado separadamente nos estados de Minas Gerais, Ceará, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Roraima e Acre. O lançamento do sistema no Amazonas deve marcar a forma integrada desses estados no sistema.

“O profissional que estiver no Rio Grande do Sul, Ceará, Roraima, ou Distrito Federal, por exemplo, vai poder executar as demandas empresariais com a Jucea do Amazonas, como se estivesse aqui no estado, ou seja, se você tem uma empresa com a matriz no aqui no Amazonas, ou em qualquer um desses estados, vai poder fazer seus procedimentos pelo Integrar”, explicou Lopes.

### REDE SIMPLES DIGITAL

O Integrar terá como base a Ficha de Cadastro Nacional (FCN), documento cujo preen-

### Pontos

#### Menos burocracia para abrir empresa

- ❖ O primeiro passo para criar ou inscrever uma empresa é preencher a Ficha de Cadastro Nacional (FCN).
- ❖ A partir das informações contidas na FCN, o novo sistema produzirá automaticamente os documentos necessários para que o empresário dê entrada na Junta.
- ❖ Esses serão inseridos de modo digital e poderão ser analisados por técnicos, sem a necessidade de impressões e deslocamentos.
- ❖ A abertura de empresas de baixo risco poderá ser feita de modo automático em até 2 horas.

chimento é o passo inicial para que uma empresa seja criada e inscrita. O novo sistema, a partir das informações contidas na FCN, produzirá, de maneira automática, os documentos necessários para que o empresário dê entrada na Junta. Esses serão inseridos de modo digital e poderão ser analisados por técnicos, sem a necessidade de impressões e deslocamentos até a entidade.

No caso de aberturas de empresas de baixo risco, a criação poderá ser feita de modo automático pelo próprio sistema, em



Fonte: Jucea  
Digitalização de documentos é uma das medidas da Jucea para tornar eficientes os serviços prestados pela autarquia responsável pelo registro público de empresas

até duas horas. "Acreditamos que a maior parte do nosso público poderá acessar o nosso portal e fazer os procedimentos, antes feitos na Jucea, do próprio escritório. Sem a necessidade de deslocamento até a sede da entidade. Com isso eles economizarão tempo e dinheiro", detalhou o presidente da Jucea

Amazonas.

A solenidade de lançamento Nacional do Integrar vai ocorrer, na segunda-feira (10), às 19h, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), na avenida Joaquim Nabuco, Nº 1919, no Centro de Manaus.

A adoção de soluções tecnol

ógicas para melhoria dos serviços é uma das metas da Jucea. Atualmente, já conta com recursos que abrangem ferramentas de internet, intranet e a digitalização de documentos. A instituição tem 109 anos e é uma das mais tradicionais do Estado, sendo responsável pelo registro comercial de empresas no âmbito do Estado.

do Estado.

A Jucea foi criada pela Lei nº 29 de 14 de dezembro de 1891.

A instalação oficial se deu em 17 de Janeiro de 1892, data em que foi registrada a primeira reunião. Funciona em sede própria na Avenida Eduardo Ribeiro, 898, desde 1976, quando adquiriu o imóvel atual.



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** CBIC assume presidência do Comitê Nacional de Desenvolvimento Tecnológico da Habitação

**Veículo:** CBIC Hoje

**Data:** 06.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Newsletter

**Página:** Online

**Link:** <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/12/CBIC-HOJE-06.12.2018.pdf>

### CBIC assume presidência do Comitê Nacional de Desenvolvimento Tecnológico da Habitação



Fotos: PH Freitas/CBIC

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) foi escolhida nesta quinta (6) para presidir o Comitê Nacional de Desenvolvimento Tecnológico da Habitação (CTECH). A decisão ocorreu em reunião no Ministério das Cidades. Também foram celebrados os 20 anos do Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H).

A CBIC será representada por Marcos Galindo, integrante da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da entidade e do Sindicato da Indústria da Construção Civil da Bahia (Sinduscon-BA). A presidência do CTECH dura dois anos e é revezada entre iniciativa pública e privada.



"Quero agradecer pela confiança de todos, em nome da CBIC. Isto é algo que todos valorizamos no PBQP-H: a gestão compartilhada. Dessa forma, unimos o poder público, a iniciativa privada e o conhecimento acadêmico para elevar a qualidade e produtividade das obras habitacionais brasileiras, principalmente na área das habitações sociais", comemorou Marcos. "É um desafio, mas está sendo vencido pouco a pouco, passo a passo. "

Vinculado à Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades, o CTECH tem a função de apoiar as inovações tecnológicas no setor de habitação e no ambiente construído, além de atuar junto ao governo para o desenvolvimento de políticas públicas.

O comitê conta com a participação de outros ministérios e agentes governamentais, além de agentes de fomento e representantes da cadeia produtiva da construção.

### **PBQP-H comemora 20 anos de atividade**

Criado em 1998, o PBQP-H é um dos instrumentos do Governo Federal voltado para aprimorar a qualidade do habitat e a modernização produtiva no setor habitacional – e principalmente o de habitações sociais –, por meio da implementação de sistemas de avaliação e qualificação de produtos e serviços.

Em comemoração às duas décadas de trabalho, foi lançado durante a reunião desta quinta o livro "Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat – 20 anos / 1998-2018". A publicação conta a história da iniciativa, como ela funciona, quais são seus objetivos e desafios para o futuro.

A Secretária Nacional de Habitação, Maria do Socorro de Campos Lira, que deixou hoje a presidência da CTECH, ressaltou a importância do programa. "O Ministério das Cidades tem enorme orgulho de estar dentro dessa casa e de melhorar juntos a qualidade de vida das pessoas deste país", afirmou.

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Construção civil tem inflação de 0,24% em novembro, diz IBGE

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 07.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/construcao-civil-tem-inflacao-de-024-em-novembro-diz-ibge>

*Economia*

# Construção civil tem inflação de 0,24% em novembro, diz IBGE

*Publicado em 07/12/2018 - 10:36 Por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil*  *Rio de Janeiro*

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou inflação de 0,24% em novembro. A taxa é inferior à registrada em outubro, de 0,43%, e em novembro do ano passado, de 0,48%.

O Sinapi acumula taxas de inflação de 4,18% no ano e 4,36% em 12 meses. Com a alta de preços de novembro, o metro quadrado da construção civil passou a custar R\$ 1.111,41.

A parcela dos materiais teve inflação de 0,36% em novembro e passou a custar R\$ 576,75. Já o custo da mão de obra por metro quadrado aumentou 0,11% no mês e passou para R\$ 534,66.

*Edição: Fernando Fraga*

 *Tags: CONSTRUÇÃO CIVIL, INFLAÇÃO, SINAPI, IBGE*

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Novembro registra deflação de 0,21%, a menor desde 1994, segundo IBGE

**Veículo:** Correio Brasiliense

**Data:** 07.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:**

[https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/economia/2018/12/07/internas\\_economia,723842/novembro-registra-deflacao-de-0-21-a-menor-desde-1994-segundo-ibge.shtml](https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/economia/2018/12/07/internas_economia,723842/novembro-registra-deflacao-de-0-21-a-menor-desde-1994-segundo-ibge.shtml)

# Novembro registra deflação de 0,21%, a menor desde 1994, segundo IBGE

Com o resultado, o índice acumula 3,59% entre janeiro e novembro. Em 12 meses, registrou 4,05%



Hamilton Ferrari

postado em 07/12/2018 09:26

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrou que houve uma deflação — queda de preços — nos produtos em novembro. Puxada pela energia elétrica, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou queda de 0,21% no mês. Os dados foram divulgados na manhã desta sexta-feira (7/12) pelo órgão.

A taxa foi a menor para novembro desde 1994, quando foi implementado o Plano Real. Com o resultado, o índice acumula 3,59% entre janeiro e novembro. Em 12 meses, registrou 4,05%.

Os economistas ouvidos pelo Banco Central (BC) esperam que o IPCA termine o ano em 3,89%, de acordo com o Relatório Focus, divulgado mensalmente pela autoridade monetária. A taxa é menor que a meta oficial de inflação, que é de 4,5%.

A energia elétrica foi a responsável pelo maior impacto negativo no índice, com queda de 4,04% nos preços cobrados em novembro, um impacto de -0,16 ponto percentual no índice geral. Em novembro, houve mudança na bandeira tarifária, saindo do patamar dois da bandeira vermelha para a amarela.



Os combustíveis também contribuíram, caindo 0,74%. “A queda nos combustíveis foi causada, principalmente, pela gasolina, que caiu 3,07%. Foi o segundo maior impacto negativo individual, que foi 0,15 ponto percentual. A Petrobras reduziu em 24% o valor cobrado nas refinarias. E uma parte disso foi repassada para o consumidor final”, explica Costa.

Dos nove grupos de produtos e atividades, cinco tiveram quedas nos preços em novembro: Habitação (-0,71%), Transportes (-0,74%), Vestuário (-0,43%), Saúde e Cuidados Pessoais (-0,71%) e Comunicação (-0,07%). Os quatro grupamentos que não fecharam o mês com taxa negativa foram Educação (0,04%), Alimentação e Bebidas (0,39%), Artigos de Residência (0,48%) e Despesas Pessoais (0,36%).

No grupo Alimentação e Bebidas, houve alta de 24,45% da cebola, 22,25% do tomate, 14,69% da batata-inglesa e 4,43% das hortaliças.



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Índice Nacional da Construção Civil recua em novembro

**Veículo:** Investimento e Notícias

**Data:** 07.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Política

**Página:** Online

**Link:** <http://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/economia/indice-nacional-da-construcao-civil-recua-em-novembro>

# Índice Nacional da Construção Civil recua em novembro

Dezembro 7, 2018



(Foto: Pixabay) Índice Nacional da Construção Civil recua em novembro

O Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi), calculado pelo IBGE, apresentou variação de 0,24% em novembro, ficando 0,19 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa do outubro (0,43%). O acumulado no ano ficou em 4,18% e nos últimos doze meses em 4,36%, resultado abaixo dos 4,61% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2017 o índice foi 0,48%.

O custo nacional da construção por metro quadrado, que em outubro estava em R\$ 1.108,75, passou para 1.111,41 em novembro, sendo R\$ 576,75 relativos aos materiais e R\$ 534,66 à mão de obra.

A parcela dos materiais teve variação de 0,36%, apresentando desaceleração tanto em relação ao mês anterior (0,69%), como em relação a novembro de 2017 (0,67%).

Já o valor da mão de obra apresentou variação de 0,11%, desacelerando 0,16 ponto percentual em relação a outubro, e 0,28 frente a novembro de 2017.

Os acumulados no ano ficaram em 5,83% (materiais) e 2,47% (mão de obra). Já nos últimos doze meses, os acumulados ficaram em 5,97% (materiais) e 2,70% (mão de obra).

### **Região Norte registra maior variação mensal**

Com índices positivos em todos os estados, a região Norte ficou com a maior variação em novembro, 0,51%. Nas demais regiões as taxas ficaram em: 0,35% (Nordeste), 0,07% (Sudeste), 0,37% (Sul) e 0,21% (Centro-Oeste).

Os custos regionais, por metro quadrado, foram: R\$ 1.117,65 (Norte); R\$ 1.034,74 (Nordeste); R\$ 1.157,52 (Sudeste); R\$ 1.151,60 (Sul) e R\$ 1.121,77 (Centro-Oeste).

### **Roraima registra maior alta**

Sob impacto de reajuste previsto em convenção coletiva, Roraima, com 1,36%, apresentou a maior variação mensal entre os estados.

(Redação – Investimentos e Notícias)



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Inflação fica negativa em 0,21%; é a menor taxa para novembro desde 94

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 07.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/inflacao-fica-negativa-em-021-e-menor-taxa-para-novembro-desde-94>

*Economia*

# Inflação fica negativa em 0,21%; é a menor taxa para novembro desde 94

*Publicado em 07/12/2018 - 09:26 Por Vinicius Lisboa - Repórter da Agência Brasil Rio de Janeiro*

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve queda de preços de 0,21% em novembro, divulgou hoje (7), no Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O IPCA mede a inflação oficial do país.

O resultado foi o menor desde julho de 2017, quando houve queda de 0,23%. Se avaliados apenas os meses de novembro, o resultado foi o menor desde o início do Plano Real, em 1994.



*Queda de preços de 0,21% em novembro beneficia consumidores. Em 12 meses, inflação acumula 4,05% (Arquivo/Tânia Régio/Agência Brasil)*

Em 12 meses, a inflação acumula 4,05%, enquanto a taxa acumulada de 2018 - de janeiro a novembro - soma 3,59%.

Em novembro do ano passado, o IPCA teve alta de 0,28%, enquanto em outubro de 2018 houve aumento de 0,45%.

## Números

A deflação (variação negativa do IPCA) registrada em novembro ocorreu em cinco dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE.

O grupo Transportes teve queda de 0,74% no IPCA de novembro, contribuindo com o maior impacto negativo sobre o resultado global.

A queda nos combustíveis -2,42% - foi a principal responsável pelo resultado, sendo o recuo da gasolina - 3,07% - o mais acentuado.

A Habitação teve o segundo maior impacto negativo no IPCA global, com redução de 0,71%. Nesse grupo, a queda da energia elétrica - 4,04% - teve importância.

Entre os grupos que apresentaram alta de preços, destaque para o de Artigos de Residência, com elevação de 0,48% em comparação com outubro.

Apesar disso, a alta nos Alimentos e Bebidas - 0,39% - foi a que puxou o índice geral para cima com mais força. A cebola, o tomate, a batata-inglesa e as hortaliças estão entre os itens que ficaram mais caros.

*\* Matéria alterada às 9h44 para acréscimo de informações*

## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Produção industrial recua em nove dos 15 locais pesquisados pelo IBGE

**Veículo:** Agência Brasil

**Data:** 07.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/inflacao-fica-negativa-em-021-e-menor-taxa-para-novembro-desde-94>

*Economia*

# Produção industrial recua em nove dos 15 locais pesquisados pelo IBGE

Publicado em 07/12/2018 - 10:33 Por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil  Rio de Janeiro

A produção industrial recuou em nove dos 15 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de setembro para outubro deste ano, apesar da alta de 0,2% na média nacional. A maior queda foi observada em Pernambuco, de 10,1%.

Também houve quedas na produção nos estados de Mato Grosso (-2,7%), Ceará (-2,6%), Pará (-2,5%), Paraná (-2,5%), Rio Grande do Sul (-2,1%), Goiás (-1%) e Rio de Janeiro (-0,8%). A Região Nordeste, que reúne as produções de seus nove estados, também recuou 1,9%.

A produção da indústria de São Paulo manteve-se estável no período. Cinco estados sustentaram a alta nacional de 0,2%: Amazonas (12,4%), Santa Catarina (4,4%), Espírito Santo (1,9%), Bahia e Minas Gerais (com 1,1% cada um).

## Comparações

Na comparação com outubro do ano passado, 11 dos 15 locais pesquisados tiveram alta, com destaque para o Rio Grande do Sul (14,8%) e o Pará (12,9%). Quatro locais tiveram queda, sendo a maior delas registrada em Goiás (-6,5%).

No acumulado do ano, 12 locais tiveram alta e três, queda. O maior crescimento foi registrado no Pará (10,1%). A maior queda, em Goiás (-3,5%). No acumulado de 12 meses, também foram 12 locais com alta e três com queda. O destaque positivo foi o Pará (9,9%). O destaque negativo ficou com Espírito Santo (-1,8%).



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** INCC/Sinapi sobe 0,24% em novembro ante 0,43% em outubro, diz IBGE

**Veículo:** Isto É

**Data:** 07.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** <https://istoe.com.br/incc-sinapi-sobe-024-em-novembro-ante-043-em-outubro-diz-ibge/>

### ECONOMIA

# INCC/Sinapi sobe 0,24% em novembro ante 0,43% em outubro, diz IBGE

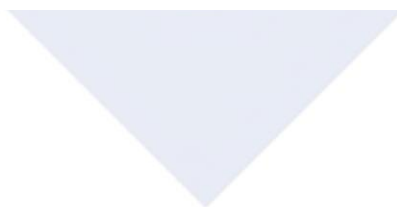
Estadão Conteúdo

🕒 07/12/18 - 10h48

O Índice Nacional da Construção Civil (INCC/Sinapi), divulgado nesta sexta-feira, 6, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), subiu 0,24% em novembro, após uma elevação de 0,43% em outubro. No ano, o índice acumulado ficou em 4,18%. A taxa em 12 meses foi de 4,36%.

Segundo o IBGE, o custo nacional da construção alcançou R\$ 1.111,41 por metro quadrado em novembro, acima dos R\$ 1.108,75 por metro quadrado registrados em outubro.

A parcela dos materiais teve aumento de 0,36%, enquanto o custo da mão de obra aumentou 0,11%.



## CLIPPING DE NOTÍCIAS

**Título:** Prédios sustentáveis são o futuro do mercado imobiliário

**Veículo:** Isto É

**Data:** 07.12.18

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Dinheiro

**Página:** Online

**Link:** <https://www.istoedinheiro.com.br/predios-sustentaveis-sao-o-futuro-do-mercado-imobiliario/>

# Prédios sustentáveis são o futuro do mercado imobiliário

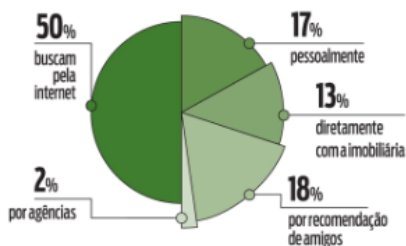


Felipe Mendes

07/12/18 - 11h00

Não seria insólito afirmar que o comportamento do consumidor está em completa transformação. Um estudo exclusivo repassado pelo Mercado Livre à DINHEIRO mostra que a mudança de conceitos já influencia a compra de imóveis. Para 81% das 400 pessoas ouvidas pela empresa é muito importante que a estrutura do empreendimento tenha iniciativas voltadas à economia de água e de energia. No entanto, embora os potenciais clientes tenham reforçado a importância do tema, uma parcela considerável (28%) entre eles não está disposta a pagar mais para morar num prédio sustentável.

### A BUSCA PELA CASA PRÓPRIA



(Nota publicada na Edição 1099 da Revista Dinheiro)

## Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 06/12/2018 / EDIÇÃO 6192](#)

TERRA

[MRV não espera interrupção no Minha Casa Minha Vida, mas diversifica negócios](#)

Isto É

[Mais crédito pelo seu imóvel](#)

